

ATA DA 84ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARÁ – FOMENTUR

Aos trinta dias do mês de maio de dois mil e dezesseis, às dezesseis horas, no nono andar da sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, teve início a octogésima quarta Reunião Ordinária do Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará – Fomentur. O Secretário de Estado de Turismo e Presidente do Fórum, Doutor Adenauer Góes colocou em pauta para aprovação a ata da última reunião e não havendo manifestação contrária dos presentes a mesma foi aprovada por unanimidade e na sequência apresentou o Senhor Júlio César Meyer Junior, Gerente das Unidades de Conservação da Região Metropolitana de Belém que deu início a sua apresentação sobre Projeto do Parque Estadual do Utinga agradeceu a atenção e a oportunidade e expôs sobre o novo modelo de gestão que vem sendo assumido no Parque do Utinga, esclareceu que com a reforma administrativa o Ideflor-bio assumiu a responsabilidade de gerir a unidade de conservação e que antes era uma atribuição da SEMA, explicou de que maneira o Ideflor-bio foi criado, que o mesmo é responsável pela concessão florestal e desenvolvimento. Em seguida através de slides mostrou imagens de mapas da unidade, falou como é feita a administração dentro do Ideflor-bio, das nove gerencias de unidade de conservação e dentre elas a gerência da Região Metropolitana, na qual o mesmo coordena, disse que há quatro unidades de conservação e mostrou o mapa de localização das mesmas, disse que todas tem potencial turístico. Falou do parque estadual do Utinga, da APA Belém, da APA da ilha do Combu e do Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia conhecida como a área da Pirele. Com relação ao Parque Estadual do Utinga, disse que vem sendo utilizado como ponto turístico, condução de pessoal em trilha e que atualmente estão refletindo melhor sobre o modelo de Gestão do Parque para adaptar e modernizar, disse que a SECULT, está executando a obra dentro do parque com a construção de um centro de acolhimento da pista principal do parque e a reforma do centro de visitantes. Em seguida mostrou o projeto e detalhou as instalações das reformas citadas, explicou sobre o funcionamento do parque, como era feita a condução dos visitantes. Disse que com a reforma os procedimentos serão alterados, que houve o primeiro Curso de Formação de Condutores, que foi uma parceria com a SETUR/PEQtur que formaram dezessete pessoas altamente qualificadas e que a ideia é que os mesmos prestem serviços no parque como condutores, que é algo específico para as trilhas. Em seguida falou sobre o PMI - Procedimento de Manifestação de Interesse e detalhou todas as ações referentes ao assunto, explicou todo o detalhamento de formulação de parcerias e fez menção a outros parques no Brasil que trabalham dessa maneira, falou que o objetivo é transformar o parque num vetor de desenvolvimento regional, e que dentro do turismo pode proporcionar formação de pessoal, ter publicidade do serviço, onde todo mundo que queira ver como funciona um serviço de ecoturismo, turismo de aventura, possa ter no Utinga um pouco das novas experiências e trazerem a iniciativa privada e as universidades, para que o parque venha participar e promover um desenvolvimento real.

Mostrou o tamanho da área, disse que a concessão é dos serviços e não da área, falou dos lagos existentes e das atividades de ecoturismo agregadas e mostrou fotos do lago e das demais estruturas, disse que não há em lugar nenhum um lugar da Amazônia um parque tão acessível como o parque do Utinga. Em seguida expôs uma reflexão, de que o parque não foi feito somente para conservação da biodiversidade, mas também para educação ambiental, pesquisa, para o lazer, recreação e que não se pode ter tudo isso sem infraestrutura e que não pode ser uma área intocada, mas usar de maneira equacionada na intervenção e conservação. Falou sobre as trilhas, que o batalhão de Polícia Ambiental desde dois mil e quinze faz as visitas com público e que já há um controle e que quem quiser visitar o parque deve entrar no site, preencher o formulário, enviar por e-mail e é atendida a solicitação. Mostrou o mapa da pista que há no parque, que a mesma tem quatro quilômetros, e mostrou na apresentação todo o percurso, mostrou a trilha e comentou das dificuldades que havia de manutenção da mesma e que agora está melhor, falou que todos tem acesso a todos os documentos e editais no site. Sobre o uso do parque, falou sobre a concessão, disse que acredita que haverá um melhoramento na infraestrutura e aumento de visitação, e que o PMI ajudará nisso. Falou da fiscalização, que as trilhas ajudam como instrumento de proteção e que as pessoas que se formaram, poderão operar com mais infraestrutura e falou que tanto o governo como a sociedade ganharão com a reforma. Mostrou a imagem do projeto do pórtico, o centro de acolhimento, a entrada do parque, disse que haverá vagas de estacionamento para trezentos e cinquenta carros e mostrou através da apresentação outros espaços e infraestrutura, mostrou a foto dos condutores que foram formados pelo PEQTUR/SETUR, disse que a UEPA, SEMAS e o Corpo de Bombeiros tiveram uma participação essencial na capacitação. Em seguida falou sobre a área da região metropolitana, conhecida como área da Pirelli, que a mesma apresenta um grande potencial turístico, que dentro da área há um patrimônio ambiental histórico e cultural, por ter existido na área uma fazenda que fazia extração da borracha e contou a história da mesma, disse que hoje é uma área que à quinze anos vem sendo reflorestada, que tem sido uma recuperação natural, que há seringal e catorze quilômetros de trilhas sinalizadas, outra de oito quilômetros e trezentos quilômetros dentro do seringal, onde há seringueiros que tiveram permissão para fazerem a extração e que é possível hoje qualquer pessoa ir e ver como é feito o trabalho. Disse que há unidades de conservação já em atividades turísticas e outras com potencial, disse que é necessário um plano de gestão e que hoje somente o Parque do Utinga tem essa parceria público/privado e prosseguiu a apresentação mostrando as fotos do parque. O presidente Adenauer Góes perguntou se já existe condição de se fazer visitas regulares na área da região metropolitana através das agências de receptivo. O Senhor Júlio César respondeu que sim, mas que ainda aguarda melhorias, pois ainda não há o centro de acolhimento, com banheiros para atender e que tem o apoio de moradores da área, mas que estão buscando parceria com a UFPA para elaboração de um grande projeto. O presidente solicitou aos membros do fórum que após a apresentação os mesmos fizessem as perguntas necessárias e perguntou ao Senhor Júlio se é possível

fazer visitas no Parque do Utinga. O Senhor Júlio respondeu que o parque estará aberto ao público a partir de outubro ou novembro do corrente ano, e que atualmente estão liberando para ir nas trilhas, com os condutores que se formaram e que se as agências tiverem interesse podem buscar parceria com esses condutores, e encerrou a apresentação. O presidente, perguntou se em outubro já haverá oficialmente a abertura do parque e se terá de ser pago para entrar, e o Senhor Julio César respondeu que não gostaria que houvesse tarifa de entrada, mas que ainda está em análise pelo PMI. O presidente explicou a respeito dos procedimentos do PMI, que dentre as ações, quando a manifestação é publicada com um termo de referência, e quando a empresa apresenta o trabalho, o Ide-flor analisa e que dentro do termo de referência há o modelo de gestão do parque onde tem as diretrizes de se cobrar ou não, que é uma primeira etapa que está sendo preparada para ser aberto com previsão em outubro, e que com relação esta etapa está sendo construído o centro de acolhimento, o centro de visitação, a pista e as trilhas. Disse que há os dezessete condutores formados através do curso que a SETUR/PEQTur contribuiu, visando um melhoramento profissional com essa área, e que os mesmos façam parte de um arranjo produtivo de apresentar uma cooperativa para fortalecer mais as estratégias. Que as agências poderão contactar os mesmos através da cooperativa quando houver ou com o próprio condutor através da Ideflor-bio e perguntou ao Senhor Júlio César, de como se faz o contato, e o mesmo respondeu que é através do e-mail: visitacao.peut@ideflorbio.pa.gov.br. Em seguida a Senhora Natascha Penna, Turismóloga, Diretora de Turismo de Bragança e representante do polo Amazônia Atlântica, disse que que a respeito do resultado do PMI, com relação à formação da comissão, perguntou se poderia ter uma maior abrangência composta por parceiros de universidades e mais técnicos que possam ajudar no que está sendo proposto pela empresa. Perguntou se há um conselho regulador do processo que possa conduzir tanto o PMI como as concessões, pois as mesmas virão em benefícios a comunidade, mas que considera importante o monitoramento. Comentou que alguns parques, quando a comunidade do entorno é envolvida, conta com uma espécie de segurança maior, e que esse modelo de concessão, quem se beneficia são as pessoas de classe elevada, e que seria bom criar uma estratégia com a comunidade local e disse que concorda que a entrada seja cobrada, mas que seja feita uma política de cobrança viável. O Senhor Júlio César respondeu que em relação a abrir entrada na comissão é necessário um aval jurídico, e com relação ao pagamento da entrada, farão o possível para manter o público já frequente e que as ideias não são rígidas e que a maioria dos visitantes vão cinco dias por semana e que querem fazer o possível para não perder o público, que há muitos corredores e se tiver que não cobrar entrada, terá outras formas de cobrar dentro. O Senhor Joy Colares, Secretário Adjunto de Estado de Turismo, comentou sobre um credenciamento para caminhar dentro do Bosque Rodrigues Alves, com pagamento anual, que o mesmo recebia uma carteirinha, e deixou essa sugestão. O Senhor Walmir Batista representante da FACIAPA, ratificou a importância do Parque e destacou a beleza do local e parabenizou a apresentação. O presidente mencionou que o SINGTUR, solicitou esta pauta sobre o Parque do Utinga e

passou a palavra a Senhora Ana Célia, Presidente do Sindicato de Guias de Turismo – SINGTUR que agradeceu em nome dos guias a oportunidade que tiveram no congresso de guias no Maranhão, trouxe saudação do secretário do Maranhão e que a parceria com a SETUR tem sido boa e agradeceu ao Secretário e Presidente no Fórum Adenauer Góes, parabenizou o projeto do Parque a participação dos guias nesse processo e comentou sobre a cobrança de entrada sugerindo a criação desse mecanismo junto com os condutores. Em seguida foi dada a palavra para Senhora Rosemary Fonceca, representante do Polo Tapajós, disse que era a primeira vez que estava participando da reunião, disse que estava acompanhada da representante de Monte Alegre e agradeceu a acolhida ao Presidente Adenauer, parabenizou e disse que em relação ao parque do Utinga, o espaço está preenchido com a caminhada e com a bicicleta, que já tem uma identidade que há um grupo de pessoas que procura o parque pela beleza, segurança, lazer, e que acredita que a cobrança não vai justificar uma diversidade econômica para o Estado, e que poderia se a entrada de graça e que se cobraria de serviços oferecidos dentro do parque. A Senhora Edna Rocha, presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem – ABAV-PA, disse achar que deveria ser cobrado ingresso para entrada para garantir uma manutenção e propor aqueles que vão frequentemente que tenham uma carteirinha para valorizar o parque, falou sobre a revista da ABAV, que foi distribuída ao receptivo, disse que já tem em outros idiomas e colocou a disposição para quem quisesse outros exemplares. O Senhor Jackson Tavares, Presidente do Polo Belém, cumprimentou a todos disse que achou fantástico o projeto apresentado, parabenizou e mencionou sobre o projeto da BELEMTUR chamado “Turismo na Escola” que poderia integrar ao Parque do Utinga. O comandante Ricardo Polaro, representante do CIPTUR, sugeriu que consultasse a opinião das pessoas que frequentam o parque sobre o pagamento. O Senhor Júlio César disse que com relação a consultar as pessoas, que é um desafio, mas que há um conselho gestor que tem a participação da Federação de Ciclismo, SETUR, Administração Pública, Organização Civil, Associação da População do Entorno, que são participativos, que houve um trabalho de capacitação dos conselheiros e que várias instituições estão participando de ações de capacitação para os membros do conselho. O Presidente solicitou ao Senhor Julio César que passasse para Senhora Flávia Lima, Coordenadora do PEQtur/SETUR, sobre os cursos de conselheiros, e que o Fomentur possa passar para todos os membros do Fórum para divulgar para seus pares dos círculos de relacionamento, destacou para ABAV que a terceira versão da revista, agora Bilíngue, que a um ano e meio saiu a primeira versão, e que isso demonstra o trabalho que estão desenvolvendo, que não é fácil a cultura do receptivo e que fica satisfeito no acompanhamento que as agências têm tido da importância do processo, disse que o Fórum tem essa função também de diminuir distâncias entre todos que participam do processo e que o grande desafio é a compreensão do Estado como um todo. Apresentou o representante do Banco do Brasil o Senhor José Capeloni, o Senhor Armindo Tavares representando o BANPARÁ, disse que a vinda do Senhor Júlio César não teve como objetivo discutir se deve ou não ser cobrado, mas que é interessante ouvir as

opiniões de vários representantes, pois isso de certa forma externa a compreensão do turismo como atividade econômica e que tudo passa por etapas e que para melhorar é necessário investimento e expressou a opinião pela cobrança, e que após as avaliações necessárias terá uma definição. Em seguida solicitou as agências de viagens, que verifiquem a possibilidade de se trabalhar o espaço do Parque, agradeceu o Senhor Júlio César pela presença, solicitou que levasse saudações ao presidente do Ideflor-Bio, Senhor Thiago Novaes, disse que acompanha através da senhora Flávia Lima, responsável pelo SETUR/PEQtur, o quanto o Ideflo-bio tem contribuído para juntar várias instituições, visando propiciar a capacitação e que a SETUR tem tido a chancela por ter um programa e capacitação, mas não caminha só e tem diversos parceiros, disse que tem tido um avanço na capacitação e que de dois mil e doze até o momento, já foram capacitando catorze mil pessoas, na sua maioria gratuitos e que apesar da crise em dois mil e dezesseis já capacitara mil e noventa e duas pessoas, e que a meta é três mil e trinta e oito pessoas. Em seguida informou da presença dos representantes dos polos: Belém, Amazônia Atlântica, Tapajós, Araguaia Tocantins e da Senhora Geanea Lima, Secretária de Turismo de Marabá e disse para a mesma da importância da presença, falou sobre o equipamento que está sendo construído, o Centro de Convenções de Marabá, que o fórum é uma reunião importante que é necessário saber utilizá-lo e que todos juntos perseguem o desafio do turismo como atividade econômica no estado, falou sobre as ações que estão sendo desenvolvidas, dentre estas o Passaporte Pará, que está tendo reuniões com as empresas aéreas regionais, com o objetivo de articular e desenvolver formas e utilizar essas empresas dentro do estado e com isso as empresas chegam mais perto das agências. Informou que no período de vinte e oito à trinta de junho haverá a capacitação sobre o plano estratégico do turismo regional no Polo Belém e o mesmo curso no Polo Amazônia Atlântica, no período de nove à onze de agosto em Castanhal e no mesmo período em Santarém e em seguida para o Polo Tapajós, apresentou o Professor Vanderlei Portes de Oliveira, Professor da UFRA, Mestre em Direito, Doutorando em Direito, Advogado e Presidente da Comissão de Propriedade Intelectual & Inovação da OAB/PA, que defende uma tese de doutorado em Coimbra/Portugal sobre Indicações Geográficas – Gerando Negócios Turísticos, e é vice-coordenador do núcleo de inovação com base em Capanema no polo Amazônia Atlântica e passou a palavra ao mesmo que iniciou a sua apresentação sobre o Projeto de Indicação Geográfica como um mecanismo para a Geração de Negócios Turísticos Sustentáveis no Estado do Pará, cumprimentou a todos e disse que a indicação é um insumo muito prestigiado mundialmente e historicamente o direito se apropriou como selo de certificação, que da reconhecimento a produtos e serviços e a identidade geográfica é um instituto do direito chamado propriedade intelectual que vem garantir as criações, como marcas e patentes. Disse que os países mais desenvolvidos, que tem pujança econômica, reconhecimento intelectual, tem uma propriedade a sua marca preponderante e que o Brasil tem dificuldades econômicas e que não reconhecemos o que é nosso e as indicações geográficas são instrumentos para reconhecer e cuidar do que é nosso. Falou sobre a primeira indicação geográfica que é

dois mil e doze do Vale do Vinhedo e que no total são trinta e nove, disse que no turismo é a atividade econômica que mais se relaciona com as indicações geográficas e tiveram esse mecanismo como aliado, disse que o projeto a ser apresentado está em processo de formatação e está sendo trabalhado com as Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA e com a Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias - FUNPEA e iniciou a apresentação através de slides. Disse que o projeto é desenvolver ações de divulgação e conscientização do que são as indicações geográficas, suas potencialidades e quais os procedimentos necessários para a sua obtenção; Contribuir para o fortalecimento do trabalho já em curso no Estado; Criar no Estado do Pará um amplo debate sobre as Indicações Geográficas como alternativa socioeconômica via negócios turísticos; Dar visibilidade aos potenciais produtos e serviços paraenses capazes de obterem a certificação de indicação geográfica; Produzir documentos que sejam referências para todo o Estado e a região em indicação geográfica, com informações sobre o que são e todos os procedimentos para a sua obtenção; Difundir para outras regiões do Brasil os produtos e serviços paraenses aptos para receberem certificação via IGs. Em seguida falou dos impactos esperados: Reconhecimento das Indicações Geográficas como alternativa socioeconômica para o Estado do Pará; Consolidação das iniciativas já em curso que pretendem a obtenção da certificação de Indicação Geográfica; Fomento de novas iniciativas de produtores e comunidades na busca de valorização dos seus produtos e serviços pelas indicações geográficas; Sensibilização da sociedade pela valoração dos produtos locais. Em seguida mostrou um quadro com as indicações Geográficas do Rio Grande do Sul, Mostrou os dados gerais e mostrou fotos da página do INPI e falou sobre a Farinha de Bragança. O Presidente Adenauer Góes tomou a palavra e disse que está entendido que uma indicação geográfica significa um processo de organização a um determinado processo de produção trazendo qualidade e padronização, disse que os bancos têm que se preparar para apoiar essas iniciativas e que gostaria que todos acompanhassem uma metodologia do turismo como atividade econômica. Disse que o Rio Grande do Sul já tem nove indicações reconhecidas e que todos precisam entender o processo da economicidade. O Senhor Vanderlei deu continuidade falando sobre o IDH do Rio Grande do Sul, falou sobre vinho do Porto que foi o primeiro registro e falou do trabalho desenvolvido na Europa e mostrou o passo a passo de como ver as indicações dentro do site do INPI e concluiu dizendo que é necessário dialogar de forma multidisciplinar e com a sociedade e que quem estuda as indicações geográficas precisam aprender Antropologia, Sociologia, História, Geografia, Agronomia, Agricultura, Agronegócios, Gastronomia, Relações Internacionais, Direito e tantas outras áreas de estudo de interesse humano e citou uma frase de Washington Olivetto: “Nada é mais globalizado do que ser regional”. Disse que é necessário valorizar a cultura. Em seguida o Professor Álvaro do Espírito Santo, representante do CNTUR, parabenizou o Professor Vanderlei pela apresentação, disse que estão avançando com o projeto e que no evento do Ver-o-Peso da Cozinha Paraense foi aprovada uma proposta de se constituir um plano técnico de indicação geográfica, que o Professor Vanderlei

Portes contribuiu no formato da proposta, que a SETUR tem iniciado o assunto através da farinha de Bragança, disse que iniciaram um trabalho de parcerias interinstitucional com a participação de várias organizações e que o próximo passo é proposta de um fórum técnico que conseguirá congrega todas as estratégias necessárias para valorização da indicação geográfica de se tornar o primeiro da Amazônia já que ainda não há nenhuma e que é uma estratégia essencial para valorizar a gastronomia. A Senhora Natascha Penna comentou que em Bragança, tiveram conhecimento através da SETUR, que o processo é burocrático e precisa da atuação de diversos atores, disse que a questão financeira é muito importante e que os produtores têm tido dificuldade nesse processo, disse aos representantes dos bancos que posteriormente, formalizará um convite para que tenham pessoas representantes dos bancos locais num corpo técnico, disse que não ter farinha de e Bragança em Belém, não é só uma questão de mercado e detalhou das dificuldades em se produzir a farinha. A senhora Edna Rocha da ABAV parabenizou a apresentação e com relação a fala da Senhora Natascha, disse que realmente é importante a valorização do trabalho. O professor Álvaro do Espírito Santo – CNTUR, acrescentou que é necessário a formação do grupo técnico para ajudar na condução junto aos produtores quanto à indicação geográfica, pois sem isso os mesmos terão muitas dificuldades para avançar e com relação a qualidade e comentou que os produtores da farinha de Bragança e Queijo da Serra da Canastra tem paixão pelo que fazem e a qualidade é todo o diferencial. O presidente do fórum agradeceu ao Senhor Vanderlei Portes e pediu que o mesmo levasse cumprimentos ao reitor da UFRA o Professor Sueo Numazawa e ao presidente da OAB/PA O Doutor Alberto Campos, em seguida destacou a presença das Senhora Lícia Garcez, Secretária de Turismo de Monte Alegre, Senhora Rosemary Fonseca, Secretária de Planejamento, Desenvolvimento e Turismo de Santarém e a Senhora Jennifer Marques Secretária de Turismo de Colares e vice-presidente do polo Amazônia Atlântica e chamou a Senhora Joana Martins, Diretora do Instituto Paulo Martins para fazer a sua apresentação e comentou um pouco sobre a história da família e disse que o Senhor Paulo Martins foi um marco da gastronomia paraense e que esse marco foi imortalizado através do Festival da Cozinha Paraense e que a família tem dado sequência a esse sonho, e que o décimo quarto evento que finalizou no dia vinte e nove de maio, e informou que a Senhora Joana Martins comentaria sobre toda a dimensão que o mesmo alcançou como uma das vitrines da cozinha paraense, e que é indiscutível como o setor tem se organizado, se capacitado e evoluído de tal forma que os governos estadual e municipal e o centro empresarial lançaram junto com outras entidades, o Centro Global de Gastronomia e Biodiversidade da Amazônia, disse ser uma ideia fantástica que trará muita coisa boa para a cidade de Belém e todo o estado do Pará e passou a palavra para a Senhora Joana Martins que deu início falando que nesta décima quarta edição do Festival Ver-o-Peso da Cozinha Paraense, foram comemorados os quatrocentos anos da cidade de Belém que já é reconhecida como importante polo gastronômico internacional, comentou sobre o reconhecimento de Belém como uma cidade criativa no segmento da gastronomia; Falou da participação de grandes chefes paraenses, de outros estados e

internacionais, mostrou na apresentação os nomes dos mesmos, disse que foram trinta dias de muitas atividades e atrações e quer nesta edição houve mais de cento e setenta e duas horas em atividades com aproximadamente vinte e dois mil participantes entre pagantes e gratuitos e que foram criados mais de cinquenta novos pratos ao longo desta edição; Falou do circuito gastronômico onde reúne os principais restaurantes de Belém, onde Chefes de cozinha criam pratos com ingredientes paraenses divulgando o festival e convidando o público a fazer seu próprio itinerário gastronômico, detalhou como acontece a ação e mostrou os nomes de todos os restaurantes participantes. Dando continuidade falou da feira de produtores que tem o objetivo de aproximar o produtor do consumidor, onde Pequenos produtores apresentam diretamente aos consumidores seus ingredientes e produtos regionais, disse que é uma oportunidade do consumidor conhecer a história do que está levando para sua mesa, falou sobre outra ação que foi os Chefes na Praça, onde acontece uma grande festa popular num dos principais cenários turísticos da cidade, a praça Batista Campos e que restaurantes parceiros e empresas de alimentação servem “comida de rua” de qualidade aos participantes e teve a participação de trinta e sete Chefes e mais de cinco mil porções, setecentos e cinquenta quilos de comida e cerca de três mil pessoas por dia. Falou sobre o Fórum Técnico tendo a gastronomia em debate, disse que no Fórum Técnico discutem-se os rumos da gastronomia e as diversas disciplinas que contribuem com ela, o mercado e o futuro; Os Chefes na comunidade, com objetivo de estimular o gosto pela gastronomia e que os chefes participantes do festival inspiram jovens estudantes e mulheres de baixa renda com talento para cozinha promovendo aulas gratuitas de gastronomia, disse que houve quatro aulas, duzentas pessoas das comunidades atendidas pela Fundação ProPaz, aulas de culinária para aprimorar o conhecimento, disse que foi uma oportunidade de observar toda a arte dos grandes chefes nacionais e regionais, nas aulas de gastronomia com ingredientes locais, que foram vinte e duas aulas e mais de trinta e três horas e mil pessoas participantes, disse que houve também o jantar Maggno em benefício das pessoas carentes, onde foram servidos pratos e sobremesas de alta gastronomia desenvolvidos por chefes nacionais e regionais exclusivamente para o jantar, que participantes compram ingresso e parte da renda é doada para uma organização não governamental do estado com a participação de duzentos e vinte pessoas e dez novos pratos de alta gastronomia com ingredientes paraenses e que o repasse de parte da verba vai para o Instituto Criança Vida. Dando prosseguimento disse que com objetivo de estimular a criatividade, houve o Concurso Gastronômico - Chefe Paulo Martins e que participantes de todo o país se inscreveram e tiveram receitas criadas por eles e que utilizam ingredientes regionais disse que o grupo de jurados foram escolhidos pela coordenação do evento, elegeram o melhor prato e que teve também o campeonato de baristas, onde os participantes foram desafiados e que estes profissionais têm o trabalho ainda pouco difundido no Pará que o evento proporcionou a eles a oportunidade de inovar suas técnicas criando receitas que utilizam ingredientes paraenses na preparação do café. Outro momento do evento foi a Farofada, que foi a despedida do evento em

grande estilo e aconteceu no último dia do festival que convidaram os nossos chefes para fazerem uma farofada em praça pública, montaram um forno de farinha na praça e algumas duplas de chefes fizeram sua farofa preferida que foi vendida ao público a um preço popular e cerca de trezentos quilos de farinha d'água de Bragança foram preparadas por seis chefes e tiveram quatro mil porções vendidas e cerca de três mil pessoas, e falou sobre o Jantar das Boieiras, que é o jantar popular que promove o encontro entre os chefes convidados e as boieiras do Ver-o-Peso, que resultam em pratos inéditos para os convidados usando ingredientes locais, que o encontro é acompanhado de atrações musicais. Falou da mídia, divulgação e cobertura jornalística, que foram seis jornalistas convidados e os Jornais: O Estado de Minas, Estadão, O Globo, Revista Prazeres da Mesa e Blogs. Finalizou sua apresentação falando sobre alguns dos objetivos do Instituto Paulo Martins que é promover o estudo e a divulgação da gastronomia paraense e amazônica Brasileira, realizando ações práticas, de pesquisa, educação e capacitação tecnológica, social e cultural voltadas para o desenvolvimento econômico do segmento e que o festival é uma das ações realizadas, que a sede do instituto será brevemente inaugurada com sala de aula prática para cursos e palestras e que lançarão o curso de comida paraense para atender uma demanda nacional e internacional e que no mês de maio abrirão o instituto para associados e quem tiver interesse de participar ativamente com reuniões mensais é só buscar mais informações no site do instituto, disse que o festival acontece todos os anos no mês de maio e que no próximo ano o tema será o Baixo Amazonas e que irão a Santarém para fazerem pesquisas e a partir daí incentivar os chefes para que todo trabalho seja feito com base nos ingredientes e na cultura da gastronomia do estado, agradeceu o Governo do Estado através da Secretaria de Turismo, agradeceu o apoio do Secretário Adenauer Góes que tem incentivado a ação e citou os demais patrocinadores e que o evento atraiu pessoas de cerca de dez estados à Belém e agradeceu a todos. Em seguida o presidente passou a palavra ao Senhor Joacir Rocha representante do Sindicato das empresas de Turismo do Estado do Pará – SINDETUR, que parabenizou a Senhora Joana Martins pela apresentação e pelo evento e disse que a mesma tem sido uma embaixadora da gastronomia paraense, fez uma breve reflexão, disse que a gastronomia é um dos principais ícones e fez referência ao livro escrito pelo Professor Álvaro Negrão do Espírito Santo e o jornalista Fernando Jares, disse que a gastronomia traz turismo para a cidade e a principal atividade é o receptivo. Parabenizou a ABAV pela publicação da revista, disse que o SINDETUR tem apoiado permanentemente a ABAV e que é necessário a parceria e elogiou a administração da Senhora Edna Rocha e Rose Larrat à frente da associação que tem aumentado o número de agências que cuidam do receptivo. Disse que apesar dos anos de experiência e de vida tem continuado a sonhar e a escrever a cidade em prosa e verso para ver se chama a atenção do cidadão para que valorize a querida Belém. Mencionou a admiração pelo trabalho da Senhora Natascha Penna do polo Amazônia Atlântica, a Senhora Rose do polo Tapajós as secretarias de Marabá, Colares e Monte Alegre, e que as mesmas estão na capital, e a cidade de Belém ainda não tem secretaria municipal de turismo. O Presidente Adenauer

Góes tomou a palavra e apresentou ao fórum à senhora Grazielle Carrera representante da BELEMTUR, disse que a mesma está participando pela primeira vez e hoje é a Coordenadora da BELEMTUR, em substituição ao Senhor Maikenn. O Senhor Joacir Rocha deu prosseguimento a sua fala parabenizando a BELEMTUR e o Polo Belém, através de seu representante Jackson Tavares, falou que quando foi presidente do COMTUR por duas vezes atuou junto a BELEMTUR com o projeto de Sensibilização Turística - SENSITUR, especificamente do Ver-o-Peso e que se reunia no solar da bera ou hotel Ver-o-Peso as lideranças para informar a importância em atender bem aos turistas e também aos frequentadores do Ver-o-Peso. Falou sobre a capacitação do PEQTUR, parabenizou o trabalho, comentou sobre a sujeira do Ver-o-Peso, próximo de onde vende alimentos e que é necessário se fazer uma conscientização e melhorar o atendimento aos turistas, falou do projeto chamado TAXI Turístico que o COMTUT, BELEMTUR, junto com o SEBRAE fizeram a anos atrás e finalizou se colocando a disposição para ajudar. O presidente agradeceu a palavra do Senhor Joacir Rocha, disse que o mesmo expressou um pouco o sentimento dos presentes que o trabalho de qualificação em relação ao Ver-o-Peso, tem tido ações através do Instituto Paulo Martins com o evento das Boeiras que traz sensibilidade, relativa a qualidade, limpeza num sentido amplo. Com relação a BELEMTUR, disse que existe parceria, e que pode fortalecer mais que é necessário uma ação mais valorizadora da gestão municipal para BELEMTUR, disse para Senhora Grazielle que a sua chegada traz a perspectiva de que seja feito aquilo que esteja pendente. Falou da importância da BELEMTUR ter planejamento para transformar Belém de uma forma mais consistente, numa perspectiva mais abrangente de Belém cidade turística e que a mesma tem o apoio do Fórum no desafio. Em seguida a Senhora Joana Martins pediu a palavra e solicitou que encaminhasse um pedido especial ao Governador Simão Jatene, disse que a O.S. Pará 2000 precisa de apoio, pois tiveram problema no espaço da Estação das Docas, durante o evento, que é necessário ações e que não poderiam permitir a situação. O Senhor Franklin Vasconcelos, representante da O.S. Pará 2000, disse que o presidente Alano Pinheiro, já levou o pleito para conhecimento do governador para tratar sobre a questão de recursos para manutenção. O presidente do fórum disse que está havendo um processo de transição, onde o Hangar, Estação das Docas e Mangal das Garças, estão saindo da óptica da SECULT para a óptica da Secretaria de Turismo e que não é um processo rápido, e que tem uma série de itens a serem encaminhados. Disse que a O.S. Pará 2000 tem dezesseis anos de existência e que cumpriu uma função muito importante na dinâmica do tempo, quando o governo do estado através da SECULT construiu equipamentos que precisaram de um modelo de Gestão e que os mesmos foram construídos através da SECULT num processo de extrema importância, e expressou em nome do fórum o reconhecimento e importância do trabalho feito pelo Secretário de Cultura do Estado o Excelentíssimo Senhor Paulo Chaves, que tem tomado Belém e outros municípios do estado do Pará com equipamentos fundamentais e estruturais para o turismo como atividade econômica e disse que com relação a transição, explicou que a O.S. Pará 2000 tem associados, conselho fiscal, conselho de administração, e que há uma

série de necessidades a serem atendidas e que todo e explicou aos membros os procedimentos que estão sendo encaminhados com relação a essa transferência para a SETUR. Disse que reconhece toda a importância do passado, para que se possa viver um novo momento presente e olhando para um novo momento o futuro e que é tudo isso que chama de turismo como atividade econômica o entendimento do estado como um todo e que tudo está acontecendo com total e irrestrito apoio do secretário Paulo Chaves, disse a toda a classe empresarial representada no fórum que espera que seja um momento muito mais econômico dos equipamentos do que governamental e que continuará sendo um desafio e que serão etapas naturais dentro do fortalecimento de formação e de desenvolvimento. Em seguida o Senhor Franklin Vasconcelos agradeceu a senhora Joana Martins pela menção disse que algumas coisas precisam melhorar e que acredita nas melhorias também com a transição. A Senhora Joana Martins disse que teve notícias positivas de alguns empresários sobre a mudança e que as expectativas são ótimas. O presidente Adenauer Góes pediu que levasse aos mesmos a mensagem que em breve conversarão com essa visão de unificação e desenvolvimento e em seguida o Senhor Jackson Tavares do polo Belém, elogiou trabalho da Senhora Joana Martins pelo trabalho, pediu apoio com relação ao polo Belém ao presidente do fórum e ao Senhor Joy Colares, secretário adjunto/SETUR, disse que foi assinado um termo de cooperação técnica com a SEDOP com objetivo de para resolver uma situação com relação as obras no entroncamento, disse que chegará um ofício na secretaria que trata do assunto e que já foi enviado o mesmo as prefeituras de Belém e Ananindeua, DNIT, Polícia Rodoviária Federal e agradeceu. Em seguida o professor Álvaro do Espírito Santo que reforçou o convite enviado para o e-mail dos membros do fórum sobre o evento Encontro de Negócios da Língua Portuguesa que faz parte de um processo de parceria entre o Pará e Portugal e que o evento é fechado e disponibilizou a ficha de inscrição para quem quisesse participar e detalhou a importância e a programação. Disse que o Fórum está convidado e que um dos temas é “Cidades Inteligentes para o Turismo” e que as entidades do fórum podem convidar seus parceiros. Em seguida o Presidente reforçou a importância do voo de Belém para Portugal e a importância da participação de todos no fomento dessa ação e que a cidade precisa se apoderarem disso, como para os outros voos internacionais. A Senhora Natascha Penna disse que representa três regiões, a do Capim, Caeté e Guamá e que é necessário uma avaliação urgente sobre a rota turística Belém Bragança pois a um problema grave que são as noventa e cinco lombadas entre os municípios de Apeú e Nova Timboteua, que isso tem atrapalhado o fluxo de pessoas que poderiam acessar a rota. O presidente Adenauer Góes disse para a mesma oficializar à secretaria o assunto. O Senhor Joy Colares reforçou que sobre este assunto das lombadas que o secretário Kleber Menezes já tem conhecimento e que estão buscando soluções para resolverem o problema, falou sobre um evento que ocorreu em São Paulo chamado AVIESP da Associação das Agências de Viagens do Interior de São Paulo e o mesmo esteve presente, disse que o estande da secretaria foi montado de acordo com o Plano de Turismo e o segundo evento foi receber os quatorze empresários proprietários de agência

de viagem que fazem parte da diretoria da AVIESP. Agradeceu a ABAV que providenciaram todo o traslado, o restaurante Marujos da Estação das Docas, Tucuruvi, a Família Sicília, ao Manjar das Garças, ao Lá em Casa, a Saudosa Maloca e ao Point do Açaí. Disse que os convidados elogiaram muito pela receptividade e gastronomia. Agradeceu a agência Vale Verde e a Amazon Star, o Museu Emílio Goeldi, o Sistema Integrado de Museus - SIM, a Basílica Santuário e aos hotéis Quinta das Pedras, Radson, Tulip inn que foram visitados pelos convidados quanto equipamentos e ao hotel Princesa Louçã que cedeu um espaço para fazerem apresentação e rodada de negócios e os mesmos conheceram outros pontos turísticos da cidade e acredita que a ação trará bons resultados e agradeceu ao SIGTUR, ABIH e ABRASEL. O Presidente Adenauer Góes informou da vinda do Senhor Tony Santiago do Convention & Visitors Bureau de São Paulo e disse que o mesmo ficou impressionado com tudo o que todos juntos já conseguiram. O Senhor Joy Colares afirmou que os empresários disseram estarem maravilhados com Belém e com tudo que viram e agradeceu a todos. Assim as dezenove horas e quarenta minutos encerrou a reunião e eu, Leila Alessandra Costa Prado, Secretária de Gabinete/SETUR, redigi a presente ata com o apoio da Senhora Maria do Carmo, Secretaria da Coordenadoria do PRODETUR/SETUR.